



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Rn

Autores: FLÁVIA LUCIANA VARGAS BARBOSA (UFMA); CAMILA CARVALHO DE SOUZA AMORIM MATOS (UFMA); BÁRBARA VICTÓRIA DOS SANTOS NASCIMENTO (UFMA); JULIANA LUCENA DOS SANTOS (UFMA); MARIANA AZEVEDO SOUSA (UFMA); MARYNÉA DO VALE NUNES (UFMA); SÍLVIA HELENA CAVALCANTE DE SOUSA (UFMA)

Resumo: Objetivo: Descrever os dados epidemiológicos dos recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) ingressos na UTI neonatal em um Hospital Universitário. Método: Trata - se de um estudo descritivo transversal. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são considerados recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) os RN cujo peso é menor que 1.500 g. Foram classificados para o estudo todos os RNMBP ingressos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital Universitário, no período de 2010 e 2011. Os dados foram coletados através de prontuários médicos e registrados no programa Epi info 3.1.5 para posterior análise pelo mesmo programa . Os fatores perinatais estudados foram idade gestacional, sexo, estatura em centímetros, tipo de gestação e tipo de parto. Os fatores maternos incluíram cor, escolaridade, idade e realização de pré-natal. Resultados: No período observado houve o nascimento de 166 RNMBP, sendo mais da metade de meninos (54,8%) com idade gestacional entre 26 a 30 semanas e comprimento entre 21 a 30cm. Dentre as gestações, grande percentual foi única (80,7%), com realização de pré-natal (75,3%) e com parto vaginal (51,8%) . Dos fatores maternos destaca- se a alta prevalência da cor parda (59,6%) e a escolaridade entre 8 a 11 anos de estudo(58,4%). A faixa etária materna predominante foi de 26 a 30 anos (27,7%),seguida pelas faixa etária entre 21 a 25 anos e entre 16 a 20 anos , ambas com prevalência semelhante (23,5%). Conclusão: De acordo com os dados coletados infere-se que a idade não foi um fator relevante para incidência de nascimento de RNMBP. Cabe ressaltar que o índice de realização de pré-natal nessas gestações foi alto (75,3%) o que levanta a indagação sobre a qualidade desse atendimento e revela a necessidade da realização de futuros estudos acerca do tema.